

das Ameias...

TESTEMUNHO DE ESPERANÇA

Inês Oliveira

(Catequista a Assistente Social)

Ao longo da nossa vida sentimos que em determinados momentos e etapas temos uma missão a cumprir. Uma missão que é muito simples e pura: sermos semeadores de alegria e despertar esperança! Em tempos senti e levei essa “missão” como catequista de dar a conhecer a Palavra de Deus às crianças/jovens a mim confiadas, para que elas também sentissem a beleza e o amor de Deus por nós.

Mais tarde, a “missão” tinha de ir mais além e, como animadora de um grupo de jovens procurei despertá-los para o sentido da gratidão e do testemunho de uma fé adquirida, em prol da comunidade. Porém, a verdadeira essência deveria estar nas suas ações e atitudes e que nelas pudéssemos sentir as pegadas de Deus.

A vida dá-nos algumas voltas... estudar... sair de casa... casar... mudar de paró-

quia... comecei acreditar que já não tinha tempo para cumprir e desenvolver a missão a que era chamada e, que a mesma poderia ter chegado ao fim.

Depois de refletir disse: - Não!... A missão terá de prosseguir por outros âmbitos, enquanto profissional mas, e acima de tudo como cristã comprometida.

Agora, como Assistente Social procuro ver e redescobrir o sentido mais importante para aqueles que vou acompanhando no meu dia-a-dia

Efetivamente, ninguém está excluído do amor de Deus.

Todos os dias é-nos concedida a oportunidade de voltar a ver o sol a brilhar. Muitas vezes desanimamos sentimo-nos débeis perante o sofrimento do outro.

Contudo, a vida está repleta de desafios e exigências, mas cada um de nós deve sentir que é chamado a ser um agente de mudança e despertar a esperança

Essa missão é a missão de toda a pessoa, em qualquer etapa da vida em que se encontre.



n.º 438

1 ABRIL

2018

DOMINGO DE

PÁSCOA

Ano B

Fermentões

Mascoteles

N. Sr.ª da Conceição

N. Sr.ª da Oliveira

Polvoreira

Santa Marinha da Costa

S. Cristóvão de Selho

S. João de Ponte

S. Martinho de Candoso

S. Tiago de Candoso

Silvares

Tabuadelo

Unidade Pastoral de

S. Sebastião e S. Palo

Vila Nova de Sande

◀ TOMA E LÊ

Boletim Dominical Interparóquial

RESSUSCITOU! ALELUIA!

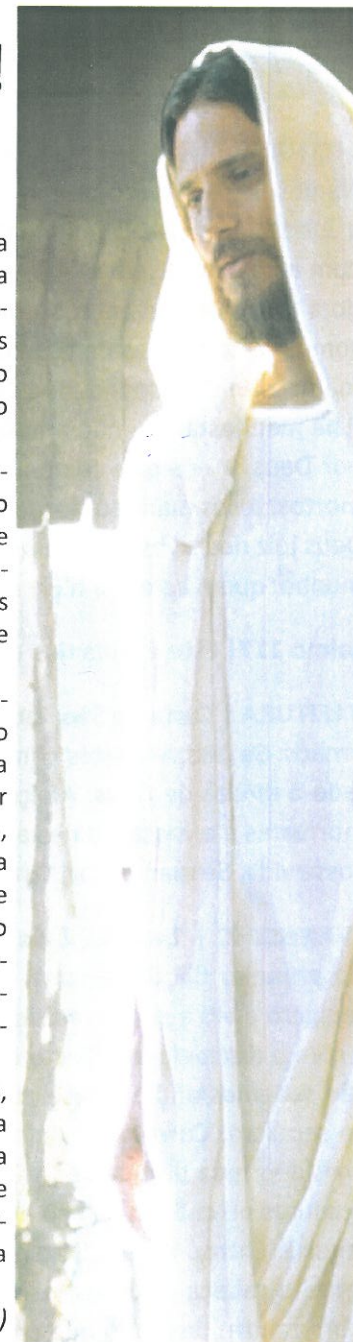
A liturgia deste domingo celebra a ressurreição e garante-nos que a vida em plenitude resulta de uma existência feita dom e serviço em favor dos irmãos. A ressurreição de Cristo é o exemplo concreto que confirma tudo isto.

A primeira leitura apresenta o exemplo de Cristo que “passou pelo mundo fazendo o bem” e que, por amor, se deu até à morte; por isso, Deus ressuscitou-O. Os discípulos, testemunhas desta dinâmica, devem anunciar este “caminho” a todos os homens.

O Evangelho coloca-nos diante de duas atitudes face à ressurreição: a do discípulo obstinado, que se recusa a aceitá-la porque, na sua lógica, o amor total e a doação da vida não podem, nunca, ser geradores de vida nova; e a do discípulo ideal, que ama Jesus e que, por isso, entende o seu caminho e a sua proposta (a esse não o escandaliza nem o espanta que da cruz tenha nascido a vida plena, a vida verdadeira).

A segunda leitura convida os cristãos, revestidos de Cristo pelo baptismo, a continuarem a sua caminhada de vida nova, até à transformação plena (que acontecerá quando, pela morte, tivermos ultrapassado a última barreira da nossa finitude).

(In dehonianos.org)



ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

(ROMANOS 4, 18)



I LEITURA | Livro dos Actos dos Apóstolos (Act 10,34.37-43)

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele. Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos judeus e em Jerusalém; e eles mataram-n'O, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos. Jesus mandou-nos pregar ao povo e testemunhar que Ele foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos. É d'Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho: quem acredita n'Ele recebe pelo seu nome a remissão dos pecados.

Salmo 117 | Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria.

II LEITURA | Carta de São Paulo aos Colossenses (Col 3,1-4)

Irmãos: Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra. Porque vós morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar, também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória.

EVANGELHO | Evangelho de São Marcos (Jo 20,1-9)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguiu. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

DESPERTAR ESPERANÇA

MINISTROS DE DEUS

Homilia na missa crismal

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

(...)

Se Ele, pela ressurreição, está em nós, temos obrigação moral de ser semeadores da ressurreição. Isto significa dar “razões da esperança que está em nós” (Cf. 1Pe 3,8-17), derramar o óleo da consolação e fomentar caminhos de paz. Façamos resplandecer a luz da Páscoa na escuridão, sejamos protagonistas do anúncio da esperança, como algo que caracteriza o nosso ministério, e dêmos visibilidade àquilo em que acreditamos.

Como linha operativa, de quem pretende ser “Ministro do nosso Deus”, quero confiar-vos duas preocupações. Este ano teremos o Sínodo dos Bispos sobre “A fé, os jovens e o discernimento vocacional”. Prestemos maior atenção aos jovens. É importante ir aos lugares onde se encontram, ouvir o seu projecto de sociedade e, se tiverem algo a referir sobre a Igreja, ofereçamo-lhes o dom da fé. Porque não fazer também uma proposta vocacional? Não permitamos que haja alguma paróquia sem um grupo de jovens. Penso que um pároco não deve dormir tranquilo enquanto não tiver um grupo. Confiemos nos jovens. São irreverentes? Nem sempre são coerentes? Se virem o amor da comunidade, e não a repressão acrítica, saberão, talvez com erros, caminhar no amadurecimento da fé. (...)

CHEGOU A SUA HORA

Homilia na Missa Vespertina da Ceia do Senhor

(...)

TL-IN

FESTA DE SANTA APOLÓNIA—SILVARES

Segunda, 2 abril, Capela Sta Apolónia, 10h, Missa; 14h30, Procissão.

VIAGEM À POLÓNIA de 17 A 22 JULHO ACOMPANHADA PELO PADRE JOSÉ ANTUNES

Informações e Inscrições pelo 965 352 401.

Imaginemo-nos chegados ao fim da nossa vida. O que gostaríamos de ter realizado que não fizemos?

Chegados a este ponto, a actualidade do gesto do lava-pés parece-nos mais clara. Servirmos o mundo de toalha à cintura significa gastar a vida pelos outros e, concretamente, o compromisso de humanizar a “última hora” de quem se encontra em cuidados continuados ou paliativos. Nenhum esforço, humano ou económico, é inútil neste sector. Pelo contrário, é uma necessidade imperiosa. Mas, infelizmente, continuamos a assistir a opções ideológicas e economicistas que olham para as pessoas como meros números. Daí que hoje, neste dia do mandato do amor, tenha querido prestar homenagem e gratidão a todos quantos cuidam dos idosos e doentes terminais. Quis, simbolicamente, lavar os pés a doze trabalhadores de algumas Instituições Particulares de Solidariedade Social ligadas à Igreja de Braga. Neles, o obrigado da Arquidiocese a tantos curadores anónimos, no mundo das instituições ou famílias. Que nunca se cansem e que procurem amar até ao fim.

Peço a Deus que a toalha à cintura e o compromisso cristão traga um pouco de luz e de esperança aos pacientes e profissionais dos cuidados continuados e paliativos. Peço-Lhe também que o amor e a presença cristã não permita que ninguém morra amargurado, sem o carinho e amor que merecem somente por serem seres humanos. Que a toalha à cintura simbolize a vida de todos os cristãos.

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz